



DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
DSRAI – Direção de Serviços da Região Algarve
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JÚLIO DANTAS – LAGOS (145415)
NIPC 600085040



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2015/2016

PLANO DE MELHORIA

2016/2018



Plano de melhoria

2016/2018

1-Introdução.

2- Modelo de identificação da acção de melhoria.

3- Áreas e acções de melhoria

3.1- Promoção de uma maior participação e co-responsabilização dos alunos na vida escolar;

3.2- Ambiente de sala de aula, prevenção de indisciplina e concertação de procedimentos;

3.3- Acompanhamento formal do impacto da acção do Agrupamento nas aprendizagens dos alunos que completam o ensino secundário;

3.4 – Consolidação dos processos de articulação curricular;

3.5 – Avaliação dos alunos;

3.6- Supervisão pedagógica;

3.7- Monitorização sistemática da eficácia das acções e dos projectos de forma a conhecer o seu impacto na melhoria dos resultados académicos;

3.8- Consolidação do processo de auto – avaliação.

4- Conclusão.



1-Introdução

O Plano de Melhoria tem como objectivo o reforço ou a reformulação de práticas e procedimentos que identificados no âmbito da acção Avaliação Externa das Escolas, realizada no Agrupamento de Escola Júlio Dantas, em Lagos, no mês de Abril de 2016. Pretendemos reforçar o nosso compromisso com a tutela mas acima de tudo com a nossa comunidade escolar e com os seus principais actores - os nossos alunos.

Este plano vai complementar a cruzar com outros documentos já aprovados e até reformulados (após avaliação) como o Plano de Melhoria contratualizado com a DGE até 2018, o projecto Educativo do Agrupamento, o relatório de auto- avaliação e demais documentos e legislação.

Para a explicitação das acções usamos a matriz que é utilizada nas acções incluídas no Plano de Melhoria, este ano reformulado, porque consideramos é clara e suficientemente detalhada.

É nosso objectivo que o desempenho do nosso agrupamento melhore mas não nos focamos apenas nas “áreas fracas”, temos também, embora não seja nosso propósito incluir neste documento, como objectivo melhorar as “áreas fortes “ e usar as boas práticas e as dinâmicas que criam para melhorar as boas práticas.

Para a construção deste documento foram auscultados todos os docentes, que em reuniões de grupo definiram quais os contributos que vão dar bem como o compromisso para a concretização do plano. Foram também utilizados outros documentos já aprovados e em uso no agrupamento como o levantamento de dificuldades nas diferentes disciplinas e a síntese das propostas de solução, o documento orientador para a tipificação das medidas disciplinares e o documento orientador da articulação horizontal e vertical.

Embora tenhamos o compromisso de cumprir este plano também sabemos que como plano pode ser necessário fazer ajustamentos, contudo tendo assumido que será para dois anos, já que não se tratam de acções pontuais ou administrativas.

Todas a acções que envolvem vários actores estão condicionadas a muitas variáveis e a melhoria pode começar por um plano, pelo assumir de compromisso mas só se efectiva se for vivida e sentida como um projecto e o tempo e o sucesso passo a passo são essenciais para a consolidação das medidas.



2- Modelo de identificação da acção de melhoria

O modelo apresenta cada uma das acções e incluindo os responsáveis, a descrição, objectivos, actividades a realizar e os resultados que se pretendem alcançar. Contempla também Indicadores: pontos de partida e de chegada: constrangimentos previstos avaliação da acção.



3- Área e acções de melhoria

- 3.1- Promoção de uma maior participação e co-responsabilização dos alunos na vida escolar;
- 3.2- Ambiente de sala de aula, prevenção de indisciplina e concertação de procedimentos;
- 3.3- Acompanhamento formal do impacto da acção do Agrupamento nas aprendizagens dos alunos que completam o ensino secundário;
- 3.4 – Consolidação dos processos de articulação curricular;
- 3.5 – Avaliação dos alunos;
- 3.6- Supervisão pedagógica;
- 3.7- Monitorização sistemática da eficácia das acções e dos projectos de forma a conhecer o seu impacto na melhoria dos resultados académicos;
- 3.8- Consolidação do processo de auto – avaliação;



3- Área e acções de melhoria

3.1 - Promoção de uma maior participação e co-responsabilização dos alunos na vida escolar

Tornar os alunos mais participativos e responsáveis pela vida escolar implica melhorar a sua participação na tomada de decisões, criando situações de maior proximidade e partilha e facilitando os canais de comunicação. Embora haja uma boa relação pessoal e institucional com os directores de turma, com os elementos da equipa da directora, com os docentes e outros órgãos de gestão, a participação dos alunos carece de um reforço. Pretendemos melhorar esta participação aumentando o número de interações, os temas de debate e o grau de responsabilidade. (anexo 1- Promoção de uma maior participação e co-responsabilização dos alunos na vida escolar)

3.2- Ambiente de sala de aula, prevenção de indisciplina e concertação de procedimentos

Melhorar o ambiente em sala de aula, em especial nas turmas de 2º e 3º ciclo, em que os alunos são mais agitados e o número de alunos por turma é elevado. Esta tem sido uma preocupação e quer os docentes em grupo, quer os conselhos de turma, quer a direcção, apoiados por colegas e pelo GAAF, têm procurado estratégias que promovam a melhoria do ambiente em sala de aula e previnam a indisciplina. Esta medida pretende reforçar a concertação de procedimentos, porque se verificou que, por vezes, não tem existido.

Consideramos que todos necessitamos conhecer não só as regras mas também saber que há uma linha condutora que deve ser seguida promovendo a justiça e a transparências que são essências para a credibilidade das organizações e para a educação dos jovens, foi aprovado e está em uso no agrupamento a ficha de tipificação das ocorrências. (anexo 2 Ambiente de sala de aula, prevenção de indisciplina e concertação de procedimentos)

3.3- Acompanhamento formal do impacto da acção do Agrupamento nas aprendizagens dos alunos que completam o ensino secundário

A actividade de acompanhamento pode ter uma importância crucial nas decisões que serão tomadas em especial na definição da oferta formativa pelo que será criado um grupo de trabalho, contudo as variáveis de contexto local e regional pode precipitar decisões a curto prazo, este grupo terá um prazo alargado de trabalho e articulará com a coordenadora dos cursos profissionais e o subdirector (anexo 3- Acompanhamento formal do impacto da acção do Agrupamento nas aprendizagens dos alunos que completam o ensino secundário).



3.4. – Consolidação dos processos de articulação curricular

A articulação curricular que aparece identificada no relatório como “ reduzida não garantindo a sequencialidade dos conteúdos programáticos leccionadas nas diferentes áreas e níveis de ensino”, tem esbarrado com a dimensão do agrupamento em número de turmas e oferta formativa, a dispersão das instalações, etc. A ausência de linhas orientadoras fez com que a articulação estivesse confinada a alguns grupos. Para reforçar a articulação curricular o conselho pedagógico aprovou um documento orientador que já está a ser implementado em todo o agrupamento. Nestes documentos definem-se a metodologia e calendário para articulação vertical e as medidas a implementar na articulação horizontal, em todos os grupos de recrutamento. Consideramos que estão criadas as condições para operacionalizar a articulação curricular, podendo ser feitas melhorias no final do ano e após avaliação do processo e do resultado. (anexo 4 -Consolidação dos processos de articulação curricular).

3.5 – Avaliação dos alunos

Considerando a avaliação dos alunos como uns dos eixos cruciais do processo de ensino – aprendizagem os docentes utilizam instrumentos de avaliação diversificados e os critérios de avaliação são do conhecimento de toda a comunidade. Embora todos conheçam e façam avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, a pressão dos sucessivos governos sobre os resultados escolares, mesmo nos mais jovens, das famílias sobre a quantificação dos resultados foi pressionando as escolas a que a todos os instrumentos correspondesse um número, sendo que o papel da avaliação formativa, determinante em especial no ensino básico, perdesse a sua verdadeira função formativa e auto reguladora das aprendizagens.

Saliente-se que muitos grupos de recrutamento fazem avaliação formativa mas o registo da actividade por ser pouco claro dificulta a sua verificação.

Integrámos no nosso plano de formação a Oficina de Formação – Avaliação de Alunos como acção de capacitação para o tema (anexo 5- Avaliação dos alunos)



3.6- Supervisão pedagógica

Considerando que a supervisão entre pares pode representar uma estratégia com bons resultados na promoção do trabalho colaborativo, no reforço da confiança entre pares reflectindo-se na planificação e realização de aula, mas a inexistência de práticas de supervisão e a necessidade de reabilitar a supervisão como um instrumento de melhoria, de promoção do trabalho entre pares originou a inclusão de uma oficina de formação “Supervisão entre pares”. Pretendemos proporcionar aos docentes uma formação, em que em situação de contexto possam praticar técnicas de supervisão entre colegas, reabilitando a supervisão como um instrumento de melhoria, de promoção do trabalho entre pares ([anexo 6 - Supervisão pedagógica](#)).

3.7 - Monitorização sistemática da eficácia das acções e dos projectos de forma a conhecer o seu impacto na melhoria dos resultados académicos

Consideramos que as acções se podem dividir em três grandes grupos: de curta duração, de média e longa duração, podemos incluir inúmeras variáveis pelo que havendo necessidade de reduzir o expecto vamos focar-nos preferencialmente nas acções para que foram definidas metas e foram contratualizados recursos. Estas acções que se prendem com a melhoria dos resultados escolares, a prevenção do abandono, o trabalho com as famílias têm sido monitorizadas trimestralmente mas porque são de média duração necessitam de uma reflexão prévia e partilhada sobre a sua manutenção, ainda que com reformulações, ou a sua extinção. Exemplo de que esta tomada de decisão existe está na alteração de propostas de melhoria dos resultados escolares: no 1º e 2º ciclo, as coadjuvações deram lugar a turmas +, O TOP + no 3º ciclo e no Português de 10º ano não continuou por dificuldades de operacionalização. Pretendemos continuar, este trabalho, também em articulação com a equipa de avaliação interna. ([anexo 7 - Monitorização sistemática da eficácia das acções e dos projectos de forma a conhecer o seu impacto na melhoria dos resultados académicos](#))



3.8- Consolidação do processo de auto – avaliação

Se há processo que pode sempre ser melhorado e está sempre sujeito a escrutínio é a auto avaliação. Não vale a pena referir os constrangimentos na constituição das equipas, as horas intermináveis de trabalho de recolha e tratamento de dados, as dificuldades em propor medidas adequadas e exequíveis mas que tragam uma mais-valia e uma renovação ou reforço de boas práticas, vale sim reconhecer que é um trabalho duro, continuado e cujos resultados devem definir linhas orientadoras de acção. Reiniciada em 2014/ 2015 a auto avaliação do agrupamento responde propõe, a curto prazo, realizar um estudo a nível do Agrupamento, focado no âmbito dos Resultados Sociais e Comportamento e Indisciplina, contribuindo com o estudo e apresentação de resultados para uma melhoria a nível das competências sociais dos alunos, bem como para uma política de uniformização e simplificação dos documentos de trabalho do Agrupamento. Refira-se que a equipa de auto – avaliação foi reformulada, tendo incluído uma amiga crítica e está prevista a inclusão de o representante do SPO para 2016/2017. (anexo 8 - Consolidação do processo de auto – avaliação)



Conclusão:

Os grandes desafios do agrupamento passam pela melhoria dos resultados escolares, a articulação curricular, pela concertação de procedimentos, pela formação, por melhorar a sua coesão como organização. Devemos considerar as dificuldades como um problema que todos podemos ajudar a superar e as vitórias devemos recebê-las como o resultado de uma grande equipa.

Como Território Escolar de Intervenção Prioritária temos beneficiado de mais recursos e acompanhamento da Direcção Geral de Educação mas também temos tido um maior comprometimento na prestação de contas / resultados. Este plano vai reforçar a nosso compromisso com uma escola de qualidade, nomeadamente pela partilha de boas práticas e de saberes no respeito e valorização da nossa missão como escola pública.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 20 de Julho de 2016

Aprovado em Conselho Geral de dia 21 de Julho de 2016

Directora
25/07/2016